

AS CONTRIBUIÇÕES DA TEOLOGIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ PARA A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

CONTRIBUTIONS OF THE THEOLOGY OF CHRISTIAN EDUCATION FOR THE ENVIRONMENTAL CONSERVATION

LAS CONTRIBUCIONES DE LA TEOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN CRISTIANA EN LA PRESERVACIÓN DEL MEDIO AMBIENTE

Edicarlo Ferreira

Bacharelado em Teologia Bíblica Interconfessional pelo Centro Universitário Internacional UNINTER.
E-mail: diaconoedicarlo@gmail.com.

Daiane Martins Batista

Professora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

RESUMO

O presente artigo pretende analisar as possibilidades, limites e contribuições da Teologia da Educação Cristã para o desenvolvimento de práticas voltadas à conservação do meio ambiente. Visto que a maioria das religiões acredita na destruição total do planeta, torna-se necessário pensar na sua conservação e possibilitar às futuras gerações, um lugar digno para viver. Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, que procura destacar a estreita relação entre os cristãos e a conservação do meio ambiente, assim como contribuir para o engajamento das causas ecológicas por parte da Igreja Evangélica. Acredita-se que a prática da educação ambiental pode ser um caminho para a transformação do modo de pensar dos cristãos na sua relação e envolvimento com o meio ambiente. A igreja precisa ser atuante, discutir o assunto, identificar problemas, propor soluções e ações contínuas, que se perpetuem não somente no meio evangélico, mas que alcancem outros setores da sociedade, tornando-se dessa maneira uma igreja viva, protetora da criação divina.

Palavras-chave: Teologia. Educação cristã. Meio ambiente. Preservação.

ABSTRACT

This article aims to analyze the possibilities, limits and contributions of the Theology of Christian Education to develop practices of environmental conservation. Admitting most religions believe in the total destruction of the planet, it becomes necessary to think about its conservation and to provide the future generations with a place worth living in. The analysis was carried out through a bibliographical research, which seeks to highlight the close relationship between Christians and environmental conservation, as well as to contribute to the engagement of the Evangelical Church in the ecological causes. It is believed that the practice of environmental education can be a path to transform the way Christians think about their relationship and involvement with the environment. The church needs to be active, to discuss the subject, to identify issues, to propose solutions and continuous actions not only at the evangelical surroundings, but reaching other sectors of society, and thereby becoming a living church, protector of the divine creation.

Keywords: Theology. Christian education. Environment. Conservation.

RESUMEN

Este artículo pretende analizar las posibilidades, límites y contribuciones de la Teología de la Educación Cristiana para el desarrollo de prácticas dirigidas a la conservación del medio ambiente. En virtud de que la mayor parte de las religiones cree en la destrucción total del planeta, se hace necesario pensar en su

preservación y entregar a las futuras generaciones un lugar digno para vivir. Este trabajo se realizó por medio de revisión bibliográfica, con la intención de destacar la estrecha relación entre los cristianos y la preservación del medio ambiente. Asimismo, pretende contribuir para que la Iglesia Evangélica asuma como suyas las causas ecológicas. Se cree que la práctica de la educación ambiental pueda ser un camino para un cambio en la forma de pensar de los cristianos en su relación y compromiso con el medio ambiente. La Iglesia necesita asumir un rol activo, discutir el tema, identificar problemas, proponer soluciones y acciones continuas, que creen raíces no solo en el medio evangélico, sino que lleguen a otros sectores de la sociedad, erigiéndose, de esa manera, en una Iglesia viva, protectora de la creación divina.

Palabras-clave: Teología. Educación cristiana. Medio ambiente. Preservación.

INTRODUÇÃO

Numa sociedade conhecida pelo grande avanço tecnológico, pela rapidez da informação, algumas coisas ainda caminham a passos lentos no que tange à conservação do meio em que vivemos. O ritmo acelerado do desenvolvimento tecnológico e científico fez com que o homem pensasse mais no próprio bem-estar e no lucro advindo da exploração do meio, do que na possibilidade de destruição dos recursos naturais e, por consequência, na destruição do planeta. O homem chegou a tal ponto de conquista científica e tecnológica que disponibilizou em suas mãos o poder da vida e da morte (GORDILLO, 2001; SILVA et al, 2003; VERASZTO et al, 2004).

Torna-se evidente que as igrejas, aparecem como um espaço significativo para se discutir e trabalhar a Educação Ambiental. Tais comunidades religiosas podem atuar diferentemente das escolas, que apenas disseminam ideias vagas sobre os princípios e práticas da Educação Ambiental¹, pois há grandes ideais comuns que unem os membros de uma determinada congregação.

Atualmente vemos o mundo passando por crises de degradação do meio ambiente, rios poluídos, florestas sendo desmatadas, poluição atmosférica fora de controle, e os homens em seus debates tornam vãs as tentativas de solução. Há quem diga que poluir é um mal necessário para a evolução e desenvolvimento de um país. Em sua obra literária sobre Ética Cristã, Geisler (1991), nos adverte:

O lixo afeta o saneamento e o saneamento afeta a saúde de pessoas. Os esgotos afetam rios e lagos, e a água poluída afeta a saúde e o prazer de pessoas. O ar ruim é respirado por homens bons e tendem a torná-los menos complexos. O mundo foi feito para o homem, mas não deve ser abusado por ele, porque há outros homens que ainda hão de usá-lo. O mundo, como um parque seria um lugar

¹ "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." Disponível em <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>

gostoso para se viver, se cada um deixasse pelo menos tão limpo e usável quanto o achou. (GEISLER, 1991, p. 217)

Entende-se que mesmo havendo uma visão escatológica² por parte da igreja, cada cristão, como ser humano, deve estar atento às práticas saudáveis de preservação do meio ambiente. Não se pode ter em mente que, devido ao fato de o planeta estar condenado à destruição total, pode-se começar a destruí-lo agora por meio de práticas despreocupadas com a saúde do ambiente em que vivemos.

A Bíblia é enfática quando diz que aqueles que destroem a Terra, serão destruídos.

E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra. (BÍBLIA, Apocalipse, 11,18)

Isto posto, há indagações a serem respondidas, tais como: Qual o papel do cristão em relação à preservação ambiental? De que forma os líderes cristãos podem aproveitar de sua posição para conscientização de seus liderados no que tange ao meio ambiente? A Educação Teológica tem algum papel na formação de cristãos que pensem de modo sustentável em relação ao meio?

Todo cidadão, seja cristão ou não, deve ser informado a respeito dos males e tragédias que podem ocorrer, caso falte o respeito com o meio em que vivem. Deus depositou no homem a confiança em conservar sua criação, visto que somos sua imagem e semelhança. Com isto, torna-se claro que os cristãos estão diretamente comprometidos com a preservação do planeta em que vivem. Logo, cabe ao homem zelar pelos bens deixados por Deus à espécie humana.

Em meio a importantes considerações, evidencia-se a relevância deste trabalho, que tem como objetivo refletir sobre o que a Igreja está realizando, através da educação teológica, para que haja a consolidação dos ensinamentos sobre a preservação do meio ambiente, de que forma ocorre, se é viável ou não, e apontar caminhos para novas discussões, permitindo aos líderes refletir sobre suas práticas e ressignificá-las para que

² É uma teoria relativa aos acontecimentos do fim do mundo e da humanidade, ou seja, as últimas coisas que devem acontecer antes e depois da extinção da vida na Terra. Disponível em <https://www.significados.com.br/escatologia/>

seus liderados entendam que a preservação ambiental é fato para se conseguir atingir a sonhada sustentabilidade³.

Desta forma esse estudo pode ser tratado como uma pesquisa bibliográfica⁴, pois tem o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir do tema proposto. Portanto, o conhecimento é produzido por estudos e pesquisas a partir de um procedimento sistemático, que busca informações já pesquisadas e que reflète críticas sobre as descobertas realizadas, como também produz informações que podem ser repassadas aos que se interessam por este objeto de estudo.

A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

A Humanidade e o Meio Ambiente

Durante a história da humanidade, percebe-se que há aqueles que cuidam e zelam do meio em que vivem com o mesmo respeito que cuidam de seus filhos, pois acreditam que podem deixar à sua prole⁵, um lugar melhor do que receberam para desenvolver-se como seres humanos. Outros enxergam o meio em que vivem como um mercado a céu aberto, fonte inesgotável para a ser explorado para seus próprios fins, sem pensar nas consequências futuras. Poluem o ar, as águas, o solo, destruindo a criação divina, causando danos que por vezes tornam-se irreversíveis. Há grande consenso de que o lixo, o solo e as águas contaminadas constituem um legado da Revolução Industrial. O mundo assiste à destruição produzida por seres egoístas e sem respeito para com o meio ambiente.

Essa crise, em decorrência do caráter generalizado dos desequilíbrios ambientais, é de tal ordem que não poucos sugerem que a biosfera como um todo esteja ameaçada. Contrariamente ao passado, quando as crises ambientais eram geralmente sucedidas pela revitalização do ambiente natural, a atual não sugere nenhuma recuperação posterior ao esgotamento dos ciclos biológicos dos ecossistemas (CASTRO, 2003, p.13)

³ É um conceito relacionado ao desenvolvimento sustentável, ou seja, formado por um conjunto de ideias, estratégias e demais atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas. Disponível em <https://www.significados.com.br/sustentabilidade/>

⁴ Consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema. Disponível em <https://www.significados.com.br/pesquisa-bibliografica/>

⁵ Reunião (ou grupo) de pessoas que possuem a mesma ascendência; pessoas que descendem de um casal ou de um indivíduo em específico; descendência. Disponível em <https://www.dicio.com.br/prole/>

A crise enfrentada pelo meio ambiente pode ser comprovada sempre que abrimos um jornal ou ligamos a tv. O aumento do efeito estufa⁶, da chuva ácida⁷, entre outras deteriorações⁸ ocorridas nos ecossistemas⁹, implicam em necessária reflexão apontando a responsabilidade do ser humano para com o meio em que vive.

Podem ocorrer desastres ambientais ocasionados pelos meios naturais, como deslizamentos de terra, por exemplo, no entanto, o homem é, sem dúvida, aquele que mais contribui para o avanço deste processo. As consequências são ameaçadoras para toda a humanidade e para o planeta. Não adianta desenvolver tecnologia de ponta, se o meio ambiente não for tratado com o devido respeito. A tecnologia que polui pode também despoluir, a produção que acumula pode distribuir de modo equitativo, com a condição de que prevaleça a ética do respeito pela vida e a dignidade do homem, pelos direitos das gerações humanas presentes e daquelas vindouras. (DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, 465).

É evidente que as preocupações com o meio ambiente estão presentes nas agendas de políticos, das indústrias, visto que estas não poderiam funcionar sem as devidas precauções, e de pessoas do mundo todo. Portanto, além dos problemas ambientais nos afetarem de forma global, há, ainda, outros fatores que contribuem para um desequilíbrio harmonioso entre o homem e o ambiente, tais como a pobreza, a disponibilidade e utilização dos recursos naturais, o crescimento populacional, a falta de respeito e amor para com a fauna e a flora. Há um conjunto de ações que devem ser colocados em prática. No tocante aos cristãos e a Igreja, devem proceder de forma a ser exemplo a todos que estão a seu redor.

Não haverá verdadeira resposta à crise ecológica a não ser em escala planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. Essa revolução deverá concernir, portanto, não só as relações de forças visíveis em

⁶ É um fenômeno natural ocasionado pela concentração de gases na atmosfera, os quais formam uma camada que permite a passagem dos raios solares e a absorção de calor. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/efeito-estufa/>

⁷ É um fenômeno atmosférico causado em escala local ou regional, pela precipitação de chuva carregada com grande quantidade de ácidos, resultante do lançamento de poluentes produzidos pelas atividades humanas. Disponível em <https://www.significados.com.br/chuva-acida/>

⁸ Condição ou circunstância do que se altera de um estado bom para um estado pior; danificação, apodrecimento: deterioração de conservas alimentícias. Disponível em <https://www.dicio.com.br/deterioracao/>

⁹ É o nome dado a um conjunto de comunidades que vivem em um determinado local e interagem entre si e com o meio ambiente, constituindo um sistema estável, equilibrado e autossuficiente. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/biologia/o-que-e-ecossistema.htm>

grande escala, mas também aos domínios moleculares de sensibilidade, de inteligência e de desejo (GUATARRI, 2001, p.36)

De nada adianta conhecer a palavra divina e não a colocar em prática. Por muito tempo, em todos os lugares, os cristãos falharam em relação ao meio ambiente, compreendendo incorretamente o que a Bíblia nos ensina sobre a natureza e nosso papel em relação a ela. Já é tempo de pararmos com desculpas dadas com base na escatologia; o arrependimento dos atos falhos deveria ser a primeira resposta do cristão. A Bíblia fornece instruções claras e princípios, com uma visão poderosa do que a criação de Deus significa para ele e o que deveria significar para nós, por isto, devemos repensar e corrigir nosso falho entendimento sobre sua palavra e agir de modo harmonioso com a sua vontade.

A Igreja e o Meio Ambiente

As igrejas têm papel fundamental na disseminação do conhecimento, desde que “atuem mais intensamente, de forma integrada com a ciência, na intermediação política em prol da solução dos problemas ambientais” (CHRISTOFFERSEN, 2010, p. 109). Para o autor, “a moral religiosa ajudaria a reverter os ganhos econômicos advindos da utilização sustentável da biodiversidade genética para as culturas locais”.

A Igreja é muito importante, pois oferece ao indivíduo, por meio da fé, consolo, autoconfiança e perseverança que o ajudará a resolver seus problemas e os problemas do meio em que vive. Isto posto, percebe-se que a Igreja pode colaborar no despertar e na conscientização das pessoas em relação ao meio ambiente e à ecologia. Diante disto, há uma evolução nas reflexões a respeito da problemática, buscando sustentá-la e protegê-la.

À medida que o horizonte do homem assim se modifica, a partir das imagens que se selecionam para ele, outra transformação começa a fazer-se sentir, consequência tão dramática quanto inesperada da atividade humana. De um momento para o outro, o homem toma consciência dela: por motivo de uma exploração inconsiderada da natureza, começa a correr o risco de destruí-la e de vir a ser, também ele, vítima dessa degradação. Não só o ambiente material se torna uma ameaça permanente – poluições e resíduos, novas doenças, poder destruidor absoluto - mas também o quadro humano que o homem não consegue dominar, criando assim, para o dia de amanhã, um ambiente global que poderá tornar-se lhe insuportável. O problema social de envergadura, este, que diz respeito à inteira família humana. O cristão deve voltar-se para estas percepções

novas, para assumir a responsabilidade, juntamente com os outros homens, por um destino, na realidade, já comum (ÁVILA, 1991, p.166-167).

Por essa razão, a igreja é um lugar tão especial e precioso, no qual o amor de Deus pode ser demonstrado através do bom relacionamento entre as pessoas e o meio em que vivem. Além disso, a igreja pode assumir seu papel de canal para o desenvolvimento de práticas sustentáveis, melhorando a qualidade de vida de comunidades desfavorecidas e, contribuir para que todos se conscientizem sobre a necessidade de conservar o meio, entendendo que todos nós fazemos parte desse ecossistema. Ser solidários para com as futuras gerações de modo que elas tenham a chance de viver num planeta rico em vida deveria ser o objetivo comum dos cristãos que professam a fé num Deus vivo e criador. Portanto, pensar na sustentabilidade é chave para se abrir portas para a conservação do meio.

Intenta-se, em última análise, promover o desenvolvimento de cores limpas, condição-chave para a melhor sorte da humanidade, acima do antropocentrismo estrito. Sim, para além dos determinismos, o destino da espécie humana, em larga medida remanesce em nossas mãos. Eis o motivo pelo qual importa realizar a escolha pela sustentabilidade, antes de tudo, como oportunidade de assegurar, para todas as gerações, o direito fundamental ao futuro (FREITAS, 2012, p.312).

Percebe-se que há muito a ser feito pela Igreja. Como contribuinte direta na melhoria da educação, pode ensinar valores morais e espirituais, permitindo àquele que necessita, a (re)construção do caráter, ajudando a muitos encontrar respostas para as grandes questões da vida. Pode ainda, na dinâmica de grupos, socializar conhecimentos de respeito ao meio, com crianças e jovens, relacionando-se entre si, com a fauna¹⁰ e flora¹¹, desenvolvendo atitudes de conservação ao solo e a água, de amor para com Deus, enquanto crescem espiritualmente.

Como instituição formadora, a Igreja não pode se calar diante do falecimento das riquezas naturais do planeta. É preciso elevar sua voz e gritar a todos que vivemos em uma Casa Comum¹².

¹⁰ É a definição que utilizamos para um conjunto de animais que convivem em um determinado espaço geográfico ou temporal. Disponível em <https://www.significadosbr.com.br/fauna>.

¹¹ Flora é o conjunto de espécies vegetais (plantas, árvores, etc.) de uma determinada região ou ecossistema específico. Disponível em https://www.suapesquisa.com/o_que_e/flora.htm

¹² Uma Casa que tem lugar para todos e todas, e aí pensamos nas pessoas, na natureza, nos animais, em todos os seres vivos. Disponível em <http://catolicas.org.br/novidades/editoriais/campanha-fraternidade-2016/>

As contribuições da teologia da educação cristã para a conservação do meio ambiente

A apropriação do mundo natural de forma indiscriminada, a instrumentalização do Estado com suas instituições, o processo de exclusão social de culturas, das minorias ou das vítimas de outras formas de violência, preferências e sistemas sociais denunciam a adulteração da 'Casa Comum'. (ZARKA, 2014, p. 48)

É inquestionável que a urgência por uma ética capaz de promover a regeneração da Terra ressoa em nossos ouvidos. É tempo de cuidar de nosso planeta como cuidamos de nossa saúde, devolvendo-lhe a vitalidade, pois este sempre nos presenteou com o que há de melhor. O cuidado com o meio ambiente, com todas as formas de vida, com o ritmo da terra, é a maior demonstração de amor para com a obra de Deus.

Percebe-se a importância de mencionar a Carta da Terra¹³ que equivale à Declaração Universal dos Direitos Humanos, apropriados para os tempos atuais. É um documento fundamentado na declaração de princípios éticos e valores essenciais que guiarão pessoas, nações, estados, raças e culturas no que se refere ao desenvolvimento sustentável com igualdade. Os princípios da Carta da Terra segundo Krajewski (2005) são: respeitar e cuidar da comunidade da vida, integridade ecológica, justiça social e econômica e democracia, não violência e paz.

Educação teológica, uma nova abordagem para uma vida sustentável

A teologia sempre buscou compreender a relação entre a criação e o criador, buscando sempre maior intimidade no que diz respeito ao conhecimento sobre Deus. No cerne desta reflexão, entendeu-se que todos os seres participam de um propósito maior, harmonioso, do projeto de salvação de Deus. Portanto, buscar uma teologia da educação cristã que tenha como alvo a participação ativa nesse projeto divino, conservando o meio e todo o ecossistema, é uma ferramenta indispensável de todo aquele que vive a fé no ser supremo do universo.

A relação do homem com a natureza, teve início com uma mínima intervenção deste sobre os ecossistemas, no entanto, hoje culmina-se numa pressão violenta sobre os recursos naturais, tais como a contaminação dos cursos de água, a devastação das florestas, a poluição do ar, a caça indiscriminada, a redução ou destruição dos habitats, entre outras formas de agressão ao meio ambiente (LIMA, 1998).

¹³ É uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, no século XXI, de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Carta_da_Terra

Sob este aspecto a Igreja é um ambiente propício ao desenvolvimento da consciência crítica das pessoas, para que possam agir na sociedade, modificando o meio, sem ocasionar maiores prejuízos no planeta, comprometendo o bem-estar das próximas gerações. A Igreja tem, como uma de suas funções a formação de pessoas para que estas integrem uma sociedade organizada. Assim, para que a sociedade modifique o meio em que vive com consciência, torna-se imprescindível trabalhar a questão ambiental na esfera da teologia de uma educação cristã voltada a este objetivo. É fato que o homem moderno passou a enxergar a si mesmo como aquele que é servido, tendo uma visão antropocêntrica dos cuidados de Deus para com a criação.

Entende-se que as raízes da crise estão assentadas no paulatino processo histórico de afastamento do ser humano perante a Natureza, efetuado desde a instauração do monoteísmo e do Iluminismo, resultando no atual paradigma antropocêntrico utilitarista. (LAYRARGUES, 2006, p. 2)

O desenvolvimento do ser humano sempre esteve ligado ao meio natural. Portanto, com a visão de se lucrar com tudo e por meio do padrão desenvolvimentista de acumulação e concentração de capital, percebeu-se uma apropriação da natureza de forma inadequada. Se retira dela muito além do necessário ao sustento humano em nome do capitalismo¹⁴ que só visa o lucro, provocando desequilíbrio na relação do homem com o meio natural, onde o processo de degradação tem aumentado cada vez mais, comprometendo a qualidade de vida da sociedade. Percebe-se que não há tempo para o desperdício egoísta do homem moderno sobre o meio. Ou mudamos nossa concepção de usufruir dos bens naturais, ou as futuras gerações não viverão para continuar nossa história.

Desta maneira se fazem necessárias medidas urgentes em todo mundo quanto a uma conscientização das pessoas, que se levem a gerar novos conceitos sobre a importância da preservação do meio ambiente no dia-dia, e a educação ambiental é uma ferramenta que contribuirá significativamente neste processo de conscientização, pois a Educação Ambiental, segundo Dias (2004, p 523), é:

Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades,

¹⁴ É um sistema econômico e social, onde o principal objetivo visa o lucro e a acumulação de riquezas, por meio dos meios de produção. Este é o sistema mais adotado no mundo atualmente. Disponível em <https://www.significados.com.br/capitalismo/>

As contribuições da teologia da educação cristã para a conservação do meio ambiente

experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.

É evidente que muitas instituições, por meio do ensino formal¹⁵, trabalham os conceitos da educação ambiental, visto que é assunto determinado em lei específica¹⁶. No entanto, esta mesma lei afirma que este componente deve ir além dos muros da escola, rompendo espaços tradicionais de ensino e adentrar aos campos do ensino não formal¹⁷, logo, a igreja pode contribuir de forma significativa para que seus membros tenham atitudes de respeito para com o meio em que vivem. Desta forma percebe-se a importância de a educação ambiental ser pauta de pastores ou líderes religiosos, com fins de conscientização para preservação do meio. Para Tamaio (2000), esta é “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas”.

Vale ressaltar que Dias (2004) afirmou que o Brasil é o único país da América Latina que tem uma política de educação ambiental, fato que se configura como uma grande conquista para o cenário ambiental do nosso país. Ainda que esta norma jurídica não seja aplicada na íntegra, a mesma é relevante, pois tem a iniciativa de proteger o ambiente.

Neste sentido, observa-se que não são apenas os espaços de educação formal que são capazes de contribuir no processo educativo dos indivíduos. Sobre as possíveis opções de ensino e espaços educativos, Jacobucci (2008) explica que:

o termo espaço não formal tem sido utilizado atualmente por pesquisadores em Educação, professores de diversas áreas do conhecimento e profissionais que trabalham com divulgação científica para descrever lugares, diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas”. (JACOBUCCI, 2008, p. 55)

¹⁵ Formal é a educação desenvolvida na escola. Ela conta com espaços, objetivos, cronogramas e planejamentos determinados ou seja, é a educação entre quatro paredes, aquela que se aprende dentro da sala de aula, é passada por profissionais competentes e com objetivos claros. O agente de construção do saber na Educação formal é o Professor. Disponível em <http://www.escolas.inf.br/artigos/educacao-formal-e-nao-formal/>

¹⁶ A educação ambiental tornou-se lei em 27 de abril de 1999, pela Lei N° 9.795 – Lei da Educação Ambiental, onde em seu Art. 2° afirma: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal". É importante lembrar que o Brasil é o único país da América Latina que possui uma política nacional específica para a Educação Ambiental.

http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?artigo_id=10267&n_link=revista_artigos_leitura.

¹⁷ É aquele que ocorre fora do sistema formal de ensino, sendo complementar a este. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_n%C3%A3o_formal

É certo que, além disto, é necessário entender que este termo deve ser tratado e entendido a partir de um olhar mais atento, pois é mais complexo do que aparenta a sua mera justaposição ao termo educação formal. Para Bianconi e Caruso (2005), a educação não formal define-se como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino. Já Gohn (2006) a define como aquela que se aprende via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos.

Feitas as observações sobre o ensino não formal, salienta-se a importância das igrejas, como espaço social, apto a contribuir com a sociedade no que tange aos ensinamentos sobre a Educação Ambiental. Percebe-se, no entanto, que há desafios em formular uma educação ambiental em nível não formal que seja crítica e inovadora, pois deve ser um ato político voltado para a transformação social, com o objetivo de desenvolver uma perspectiva de ação holística que relacione o homem, a natureza e o Universo. Através dela, o ser humano deve entender que os problemas causados ao meio ambiente, logo aos recursos naturais finitos, é de sua inteira responsabilidade (JACOBI, 2003). Saito (2011) afirma que é vital a prática de uma Educação Ambiental que promova a participação e a cidadania por meio da mobilização consciente, reflexiva e fundamentada nos conhecimentos científicos e nas experiências exitosas, logo, percebe-se a responsabilidade social.

Freire (1983) define a responsabilidade social não só como um ato responsável, mas vai além, é um ato de amor, pois torna possível o compromisso do homem e sua causa, percebendo a necessidade de um amor civil e político, onde se reconheça a importância da convivência de um com o outro. Nesse processo, se tem responsabilidades e, conseqüentemente, esta responsabilidade estende-se sobre a casa comum, ou seja, o espaço coletivo.

Sendo a igreja, uma cooperadora na implantação do reino de Deus no mundo, tem papel fundamental como aquela que está pronta a multiplicar em seus membros a consciência ambiental, bem como para a comunidade onde está inserida. É inegável que todo trabalho realizado em uma pequena localidade impacta mesmo as comunidades mais

distantes. É o micro¹⁸ atingindo o macro¹⁹, pois num mundo globalizado e informatizado, uma ação pode gerar uma reação em qualquer lugar do globo. Toma-se como um bom exemplo, a mobilização veiculada pela internet que estimula o uso de sacolas de pano no lugar de sacolas plásticas.

Muitas são as iniciativas da igreja para que a mesma se torne uma multiplicadora de ideias sustentáveis. De início, pode desenvolver práticas ecológicas dentro de seus próprios muros, logo, percebe-se a importância dos líderes, como agentes multiplicadores, demonstrar sua responsabilidade por meio de seus atos. De acordo com a Bíblia Sagrada, somos luz e devemos brilhar em qualquer lugar, ou seja, ser o bom exemplo.

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte. Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas na luminária, e assim ela brilha para todos os que estão na casa. Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus (Mt 5,14-16)

Isso significa que todo agente multiplicador, líderes pastorais, comunitários, tem a responsabilidade de ser exemplo naquilo que deseja desenvolver.

A igreja não deve apenas mostrar seus conhecimentos sobre meio ambiente ou crise ambiental, mas deve ter uma nova postura diante da natureza, obra perfeita criada pelas mãos do Deus Altíssimo. Deve entender que o ser humano não é melhor do que nenhum outro ser criado por Deus, mas está numa situação de paridade com todo o resto da criação, percebendo que a vida foi criada em suas diversas formas (homem, fauna, flora). Diante dessa relação de igualdade, não pode haver o domínio de um ser humano sobre outro e nem deste sobre a natureza, determinando quem vive ou quem deixa de viver.

Como fomentadora de boas ideias, a igreja pode estimular ações que promovam a sustentabilidade da vida humana em um meio que glorifique a Deus e seja marcado pela justiça social e pela qualidade ambiental. Desta forma, as comunidades cristãs podem agir dentro de uma ética que contemple a cooperação entre homem e meio ambiente, mitigando a regra competitiva que há desde que o mundo se formou. Para isto, seguir o exemplo de Jesus é fundamental para que se instaure uma relação harmoniosa entre as

¹⁸ Provém do idioma grego e significa “pequeno”. Disponível em <https://conceito.de/micro>.

¹⁹ Termo de composição que exprime a ideia de grande. Disponível em <https://www.dicionarioinformal.com.br/diferenca-entre/macro/micro/>

diversas formas de vida que há no planeta. É preciso agir em conjunto, esquecendo o egoísmo, agindo com paz e consciência sustentável.

A igreja, bem como sua liderança deve estar preparada para compreender a situação precária em que está o mundo em que vivemos. Perceber a carência do meio ambiente e ver que estamos num desequilíbrio total entre o que pregamos e o que vivemos é extremamente urgente. Chegou o tempo de a igreja perceber sua responsabilidade individual e coletiva diante da infinitude de Deus. É preciso que o homem se importe com os problemas existentes em seu bairro, sua cidade para que, junto a seus pares, identifique, priorize e tente resolver os problemas de sua própria localidade. Deve construir pontes e envolver-se nos dilemas reais dos homens, engajar-se por meio do serviço integral a exaltar o Deus da criação. Deve ser participante dessa diaconia²⁰ ecológica, não se conformando com o estado atual das coisas, mas rompendo com ele numa visão bíblica criacional²¹ e de serviço (STOTT, 2010).

É fato que há muitas maneiras de promover a consciência ambiental a partir da igreja local. Em cada realidade, podem ser aplicadas ações relevantes que mobilizem os membros e a comunidade adjacente para essa questão - com certeza, a criatividade do ser humano é um dom de Deus que deve ser explorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter consciência sobre os valores humanos e ecológicos é fundamental para a tomada de decisões eficientes relativos à preservação do planeta e por consequência a preservação da vida humana.

Os processos educativos devem romper os muros da escola tradicional e habitar espaços com grande possibilidade de contribuição para a formação de uma nova consciência ambiental. É urgente que os líderes religiosos entendam que se torna necessária a transformação no modo de pensar de cada integrante de sua comunidade. Não dá mais para pregar sobre a destruição do planeta e não se importar com a conservação do mesmo, visto que por meio de ações impensadas, isto já está acontecendo.

²⁰ (termo cristão), significa: serviço ao próximo, servir à mesa. Disponível em <http://www.presbiterianafiladelfia.com.br/departamento/junta-diaconal/111-o-que-e-diaconia>.

²¹ é a existência (criação) de todas as coisas. Disponível em <https://www.dicionarioinformal.com.br/criacional/>

Percebeu-se, por meio desta pesquisa, que a Igreja pode, através de uma teologia da educação cristã voltada para as questões ambientais, apontar os problemas ecológicos e sociais, e indicar caminhos para possíveis soluções. É tempo de mudar a maneira de pensar, sentir e agir, buscando meios práticos para se minimizar os impactos ambientais ocasionados pelo consumo desenfreado e pelo desrespeito com os recursos naturais. Para que isto ocorra, o descruzar dos braços será aliado na conquista de mudanças na conscientização da igreja em relação ao meio. Logo, o uso de métodos contínuos de indagação, reflexão, questionamento, permitirão a construção coletiva do saber agir em relação às questões de preservação da vida. A participação sistemática de todos os agentes de transformação envolve planejamento, execução, avaliação das ações na busca de alternativas e na implantação de soluções.

É possível mudar, mas, é preciso começar. Por meio da gestão de líderes responsáveis e pontuais, é possível transformar vidas para melhor, estabelecer relações com o meio físico natural harmoniosas e inter-relações sociais mais justas e solidárias, em prol da melhoria da qualidade de vida em um todo.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Fernando Basto. **Pequena Enciclopédia de Doutrina Social da Igreja**. Edições Loyola, São Paulo, 1991.

BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. **Educação não-formal**. *Ciência e Cultura*, 2005, v. 57, n.4, p.20-20. 2005.

BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1969.

CASTRO, Clovis Pinto (org). **Meio ambiente e missão: a responsabilidade ecológica das igrejas**. São Bernardo do Campo. EDITEO, 2003.

CHRISTOFFERSEN, M. L. **Evolução, religião e ambiente (Evolution, religion and environment)** - DOI: 10.5752/P.2175-5841.2010v8n17p109. *Revista Horizonte de Estudos de Teologia e Ciências da Religião do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*, v. 8, n. 17, abr./jun. 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

Doutrina Social da Igreja. Disponível em: <http://kolping.org.br/site/Formacao/compndio-dadoutrina-social-da-igreja.pdf> Acessado em: 11/01/2019 às 10:38 hs.

FREIRE, Paulo. **O Compromisso do profissional com a sociedade**. In: _____. Educação e mudança. 10.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: direito ao futuro**. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

GEISLER, Norman L. **Ética Cristã: Alternativas e questões contemporâneas**. Vida Nova. 1991p. 213 e 217.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092006000100034&script=sci_artt. Acesso em 08/01/2019 às 08:50.

GORDILLO, M. M. **Ciencia, Tecnología e Sociedad**. Projeto Argo. Materiales para la educación CTS, 2001: 7-12; 64-101. Grupo Norte. Biblioteca Digital da OEI (Organização de Estados Iberoamericanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, Disponível em < <http://www.campus-oei.org> >. Acesso em 24 Dez. 2018 às 08:55.

GUATARRI, F. (1991). **As três ecologias** (M. C. F. Bittencourt, Trad.). Campinas, SP: Papyrus, 2001.

JACOBI, P. **Educação ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. In: Em Extensão, Uberlândia, v. 7, 2008, p. 55-56. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20390/10860>. Acessado em: 09/01/2019 às 08:35 hs.

LAYRARGUES, P. P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: _____. Pensamento complexo, dialética e educação ambiental. São Paulo: [s.n.], 2006. p. 72 - 103.

LIMA, Gustavo F. da Costa. **Consciência Ecológica: emergência, obstáculos e desafios**. Revista eletrônica, 1998.

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

SAITO, C. H; RUSCHEINSKY, A./ BASTOS, F. P.; NUNES, J. B. A.; SILVA, L. F.; CARVALHO, L. M. **Conflitos Socioambientais, Educação Ambiental e Participação Social na Gestão Ambiental. Sustentabilidade em Debate** - Brasília, v. 2, n. 1, p. 121-138, 2011.

As contribuições da teologia da educação cristã para a conservação do meio ambiente

STOTT, J. **A missão cristã no mundo moderno**. Viçosa: Ultimato, 2010.

TAMAIÓ, I. **A Mediação do professor na construção do conceito de natureza**. Campinas, 2000. Dissertação (Mestrado) FE/Unicamp.